



POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

SALAS DE HISTÓRIA

O ensino da História faz parte dos programas educativos de qualquer país civilizado. E esse ensino é tanto mais significativo quanto maiores

A CRIAÇÃO DE UMA SECÇÃO LICEAL EM TAVIRA

APROIANDO a brilhante intervenção apresentada na Assembleia Nacional pelo deputado sr. Jorge Correia, transcrita na íntegra no último número do «Povo Algarvio», na qual solicitava a criação de secções liceais em Tavira e Loulé, foram enviados dezenas de telegramas aos senhores Ministro da Educação Nacional e Presidente da Assembleia Nacional, muitos deles subscritos pelas figuras mais representativas do concelho.

Regozijamo-nos com tal gesto dos tavirenses que só vem reafirmar o que temos escrito nas nossas colunas sobre a criação de um Liceu nesta cidade.

Porque é justa a petição, ficamos aguardando que o Governo da Nação, sempre atento aos anseios do povo, promulgue a criação das secções liceais solicitadas.

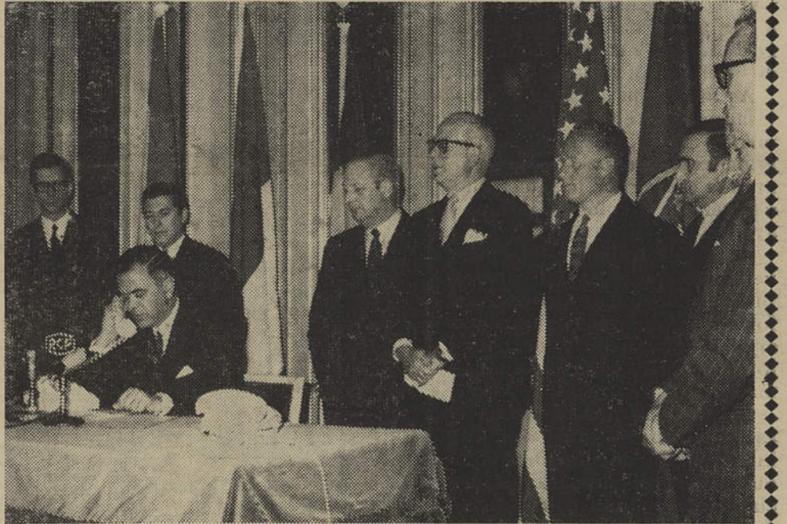
— Uma inovação metodológica

forem as tradições de uma Nação. Em Portugal, por exemplo, são oitocentos anos que atestam a firme determinação de um povo em manter a sua personalidade, dispendo-se à luta quando alguém o ameaça de algum modo.

Não admira, portanto, que o Ministério da Educação Nacional dê particular atenção ao ensino daquela disciplina. Exemplo frisante desse interesse é a criação de «Salas de História», pelo ex-Ministro da Educação Nacional, Dr. José Hermano Saraiva, destinadas a estimular o sentido crítico dos estudantes, através da análise de documentos, concretizando

(Continua na 2.ª página)

No Palácio Foz, numa cerimónia presidida pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, Eng.º Rui Sanches, foram inaugurados dois novos sistemas de cabos submarinos entre os Estados Unidos da América do Norte e a Europa. O primeiro, ligando aquele país à Espanha e a Portugal e o outro, a Península Ibérica à Itália.



TAVIRA Centro Turístico Algarvio

ALGUMAS cartas de pessoas amigas e de devotos tavirenses chegaram à nossa redacção, apoiando as manifestações turísticas expressas em editorial no último número do «Povo Algarvio».

São incitamentos que registamos com prazer, pois nin-

guém ignora que o futuro deste concelho depende do seu progresso turístico.

Com as vicissitudes que a lavoura atravessa na hora presente, dada a carência de braços e a escassez da pesca que se tem acentuado, as dificuldades de vida aumentaram à min-

(Continua na 3.ª página)

TRICAS DO PASSADO

A «Coruja», pertencente a uma família de pescadores conhecidos pelos «Corujos», era uma mulher que vivia num lugar aprazível da nossa região, onde predominavam as vinhas e as hor-

nos, que vinham saudar a terra em digressões turísticas. Há meio século, pouco mais. Foi quando o nosso amigo Chico conheceu a referida mulher já

(Continua na 2.ª página)

(por P. J.)

tas, tendo em frente o rio, a praia e o mar imenso, até à linha do horizonte. Sulcavam o céu bandos de gaivotas, brancas como as velas de barqui-

ASPECTOS SOCIOLOGICOS DA MISSIONAÇÃO

Tema da sessão comemorativa da semana do Ultramar em Olhão

VAL decorrer mais uma vez por iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa a «Semana do Ultramar», iniciativa do maior alcance momentaneamente na actual conjuntura da vida portuguesa.

A Câmara Municipal de Olhão, que ainda recentemente promoveu uma exposição de arte ultramarina, cujo êxito nos cumpre assinalar, jamais se poderia alhear a tal celebração.

E assim teremos no âmbito da referida «Semana do Ultramar», uma sessão solene, que decorrerá no salão nobre dos Paços do Concelho. Será a mesma preenchida com uma conferência pelo sr. tenente Rogério Cardona Gomes Cravinho, que apresenta um trabalho sob um tema verdadeiramente alicianante. «Aspectos Sociológicos da Missionação».

O conferente, personalidade bem conhecida nos meios algarvios, será apresentado pelo jornalista João Leal.

UM HERÓI TAVIRENSE

E' sempre com muito prazer, que nas colunas do nosso jornal, registamos nomes de algarvios e tavirenses que em qual-



quer sector da vida se elevam. Nunca deixamos de dar relevo a quem merece, embora se trate da figura mais humilde.

(Continua na 2.ª página)



O Grupo Cénico do Clube Recreativo que representou a revista «Ponto e Virgula» em 1956

AS BODAS DE OURO DO CLUBE RECREATIVO TAVIRENSE

NO próximo dia 30 do corrente vai comemorar as suas bodas de ouro, o Clube Recreativo Tavirense, simpática associação recreativa local, fundada há 50 anos por um grupo de jovens, na sua maioria constituído por comerciantes, industriais e empregados do comércio e que tem o seu passado ligado a algumas das mais belas tradições da cidade.

Como que uma evocação consagrada das mais belas passagens da sua vida, a actual direcção resolveu realizar no sa-

lão da Escola de Pesca, gentilmente cedido para esse fim,

(Continua na 2.ª página)

DIA DE MAIO FESTA DA FONTE GRANDE DE ALTE

FIEL à tradição, Alte comemora festivamente o «Dia de Maio», com a festa da Fonte

(Continua na 3.ª página)

CONVERSA DA SEMANA

BICHARADA

semanas, este cantinho do jornal foi transformado em jardim zoológico, onde foram estudados os mais variados espécimens, tais como: os ouriços, os canários, os morcegos, etc., etc.

(Continua na 2.ª página)

Salas de História

(Continuação da 1.ª página)

o ensino e dando a noção da metodologia própria das Ciências Históricas.

Todos os estabelecimentos do ensino secundário foram convidados a realizar esta iniciativa e a apresentar sugestões para a sua melhor execução.

Em muitos liceus e escolas técnicas, procedeu-se à organização da Sala de História, aproveitando o entusiasmo, que dum modo geral, a ideia despertou nos alunos, quando estimulados pelos professores.

As iniciativas levadas a cabo visaram, sobretudo, o conhecimento da história local ou regional, e traduziram-se, em muitos casos, por pesquisas de natureza arqueológica e etnográfica.

Para este trabalho foi aproveitado o apoio das actividades Circum-Ecolares através da formação de vários núcleos: arqueologia, história local, história de arte, filatelia, numismática, etc.

Alguns dos nossos liceus e escolas técnicas iniciaram um intercâmbio documental com outras escolas e tomaram a iniciativa de pedir a colaboração de várias entidades locais, particularmente das Comissões de Turismo.

Temos notícia de que estão a organizar-se Salas de História nos liceus de Braga, de Bragança, de Castelo Branco, de Chaves; de D. Duarte e de D. João III, em Coimbra; de Évora, de Leiria; e Carolina Michaëlis, Porto.

Funcionam ainda Salas de História nos liceus da Figueira da Foz, Viana do Castelo, Vila Real, Guimarães, Lamego; de D. João de Castro, de Passos Manuel, de Pedro Nunes e de D. Filipa de Lencastre, em Lisboa, e de D. Manuel II, no Porto.

São também muitas as escolas técnicas onde decorre esta actividade, nomeadamente em Vila Nova de Famalicão, Marinha Grande, Moura, Caldas da Rainha, Leiria, Matosinhos,

As Bodas de Ouro do Clube Recreativo Tavirense

(Continuação da 1.ª página)

uma sessão solene, seguida de um serão artístico em que gentilmente colaboram algumas gentis meninas e rapazes. Serão apresentados vários números das peças representadas a algumas dezenas de anos pelo grupo cénico daquela colectividade, especialmente da revista «Ponto e Virgula», poema de Virgínio Pires e música de Herculano Rocha, representada pela 1.ª vez em Tavira, em 15 de Abril de 1936, e cujo cliché damos hoje à estampa, em homenagem aos que já tombaram na íngreme estrada da vida, e ao cinquentenário do Clube Recreativo Tavirense.

Mais de meia centena de jovens daquela época colaboraram em tal organização artística. O programa constará do seguinte:

1.ª PARTE

‘As 22 horas — Abertura da sessão solene, com a execução do Hino do Clube Recreativo.

‘As 22,15 h. — Alocução evocativa por um sócio de mérito. A seguir o Sarau de Variedades, que constará de 2 actos.

Ainda como complemento das festividades comemorativas realizar-se-á no próximo dia 2 de Maio, no salão da Escola de Pesca, um grandioso baile abrilhantado pelo conjunto «Los Buenos».

Associamo-nos gostosamente à comemoração das Bodas de Ouro do simpático Clube local, a quem auguramos um futuro próspero.

Porto (Escola Industrial Amélia de Sousa) e na Escola Emídio Navarro.

Ao abrigo do III Plano de Fomento foi concedida, em 15 de Dezembro passado, uma verba de 300.000\$00 para o apetrechamento didático das Salas de História.

Ainda com o propósito desse apetrechamento está, neste momento, a tentar-se uma maior colaboração entre os museus e os estabelecimentos de ensino.

Deste modo, as Salas de História constituem meios eficazes para que grupos de estudantes, orientados por professores, possam dedicar o seu esforço à elaboração de colecções de documentos diversos e ao estudo de monumentos através de fotografias e levantamentos, completando e enriquecendo desse modo não só o seu saber como também ganhando habitação com métodos e processos que lhes podem vir a ser de grande utilidade pela vida fora.

Um Herói Tavirense

(Continuação da 1.ª página)

Hoje, cabe a honra ao jovem alferes miliciano de Infantaria sr. Eduardo Manuel Lopes Neto, natural de Tavira, que conquistou a medalha da Cruz de Guerra.

Vão as nossas mais expressivas felicitações para quem, com acendrado fervor patriótico, soube em terras portuguesas de Angola defender o solo pátrio.

Eis o despacho publicado na II Série do «Diário do Governo» de 10 do corrente:

DEFESA NACIONAL

GABINETE DO MINISTRO

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Defesa Nacional, condecorar, por proposta do comandante — Chefe das Forças Armadas em Angola, o alferes miliciano de Infantaria Eduardo Manuel Lopes Neto, da Companhia de Caçadores n.º 2355, do Regimento de Infantaria n.º 1 com a medalha de Cruz de Guerra de 3.ª classe, ao abrigo dos artigos 9.º e 10.º e seus §§ 1.º e 4.º Regulamento da Medalha Militar, de 28 de Maio de 1946.

Presidência do Conselho, 30 de Março de 1970.

O Ministro da Defesa Nacional,

Horácio José de Sá Viana Rebelo

Versos dos nossos leitores

RUDES CAMINHOS

Rudes caminhos da minha aldeia,
Onde passeiam velhas jarretas,
Onde passam ciclos e carretas,
Fugi para sempre da minha ideia.

Ouve, jovem, viandante amigo,
Que os perpassas todo concorda:
— Corre, fuge dessa gente imunda!
Penso sempre nisto que te digo,

Pois toda essa gente danifica
Puro coração que lá presente,
Rude terra que não glorifica

Quem muito ama, quem puro amor sente.
Sê feliz: absten-te da Política,
Religião e vida dessa gente!

Aquino Estêvão

Maria da Purificação Arrais

Agradecimento

Sua filha, Maria Arminda Freitas, genro Américo Seriado de Freitas e seu neto Edmundo Manuel de Freitas, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente manifestaram o seu pesar.

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria João Soares Mil-Homens Diniz, D. Maria Ferreira Trindade, D. Maria Marques e os srs. Nuno José Canseira Bemposta, comandante Manuel da Rocha Santos Prado, Adriano José Ernesto e Jorge Manuel Bento Antunes Porto.

Em 26 — D. Albina Matos Conceição, D. Carmem Gomes Peres e a menina Natércia Maria Barreiros Quaresma.

Em 27 — D. Lisdália Marcolino da Cruz e a menina Maria Luisa Reis Teixeira Lopes.

Em 28 — D. Maria Amélia da Silva Martins, D. Maria José Santos de Oliveira, D. Vitalina das Dores Forra de Jesus, D. Margarida Maria Pinto de Oliveira e o menino Paulo José Palmilha Amaro.

Em 29 — Sr. José Liberto Guerreiro Martins.

Em 30 — D. Maria Adelaide da Cruz, D. Maria da Fé Henrique Lagoas Albino e D. Maria Catarina do Rosário Firmino Rocha Diniz.

Em 1 — D. Maria do Carmo Teixeira Telo, D. Maria do Carmo Guerreiro, D. Carminda Seco Baptista Palma, D. Alzira da Assunção dos Santos, menina Marília Carlota Correia Baptista e os meninos Rui Manuel de Horta Gonçalves, Rui Manuel Teixeira Gonçalves e o sr. Armentio Sena Faustino.

Banco Português do Atlântico

Relatório Balanço e Contas - 1969

Foram jubilosos para este Banco e para a política financeira portuguesa os resultados do balanço de 50 anos de serviço, realizados no ano transacto e coroados durante a gerência de 1969 com acréscimos notáveis. Dizem, portanto as contas: «...apurámos um lucro líquido de 91.507.171\$50 para o qual propomos a seguinte distribuição:

Fundo de R. Legal	9.130.717\$00
Fundo de R. Variável	21.869.283\$00
Dividendo	60.000.000\$00
Conta Nova	307.171\$00

esperando que, uma vez aprovada a proposta, as Reservas somadas com o Capital atinjam a bonita soma de 1.066.000.000\$00. Parece-nos uma florescente política bancária própria da técnica financeira sob cujo signo vivemos a hora actual.

CONVERSA DA SEMANA

BICHARADA

Continuação da 1.ª página

Na última semana até as moscas varejeiras, como em laboratório especial, foram observadas à lupa.

Tem a sua piada, mas os animais irracionais com que topamos dia-a-dia são tantos...

Quem é que pode evitar o coice de uma besta, o piar acoirento de uma ave de rapina ou o fastidioso zurrar de um burro?!

Continuando a conversa zoológica apontamos um caso passado há pouco em Zamudio — Espanha. Um cavaleiro, de nome Luís Zuloaga, possui um corvo que se tornou famoso naquela localidade, por falar não só em castelhano como, também, em basco.

A ave, dócil e caseira, surpreendeu há dias o seu dono, dizendo-lhe «Ama, ekarri» (mãe, traz), repetição de uma frase habitual na casa à hora das refeições.

Quando vê outras aves, o corvo diz: Luis Angel, ekarri», aludindo a que tragam a espingarda.

Estas e outras palavras, que costumava dizer em castelhano, tornaram o corvo célebre.

E os espanhóis não se cansam de proclamar em jornais e revistas, a inteligência do seu «Corvo Bilingue».

A nós não causa admiração, pois, também temos por cá exemplares muito engraçados, que são capazes de pedir tudo o que vêem e imaginam.

São mesmo uma graça, estes animalejos que nos rodeiam! De plumagem macia e frases mansas, voam até onde lhes apraz, e só crocitam quando não são compreendidos nos seus desejos.

Até já acodem por nomes próprios tais como: Jeremias, Zacarias ou Epaminondas,

Também os há taciturnos, que lembram bruxas e cemitérios. Mas, os daqui, em geral são alegres, de raça especial, casta empreendedora, capazes de movimentar capitais alheios, acompanham a «Bossa Nova» e aspiram em breve ir à Lua ou dar um pontapé numa estrela...

São insensíveis ao frio e ao calor e indiferentes às piadas da geral.

Tal como esse célebre «Corvo Bilingue» dos espanhóis, estes que por cá poisam nas praças e cafés, também são observadores, discutindo até problemas políticos e da vida particular de cada um.

Subjugar ou amestrar uma «avis-rara» é tarefa difícil. Por isso preferimos o convívio do nosso «Corvo», campeão de ciclismo, agora preparador de novos azes, porque este já nós conhecemos há muitos anos e tem dado bastas provas do seu valor, não nos engana...

Ego

Inquérito Literário

As 10 melhores obras da Literatura Portuguesa dos últimos cem anos

COMEMORANDO o 49.º aniversário da sua aparição, ocorrida em 7 de Abril de 1921, o «Diário de Lisboa» publicou um suplemento a todos os títulos notável, do qual desejamos realçar o inquérito que fez a dez escritores do nosso tempo, escritores das mais diversas tendências (agora usa-se mais a terminologia «opções» mas nós preferimos «tendências») acerca das «dez obras mais importantes da Literatura Portuguesa dos últimos cem anos». Propositadamente não referimos os nomes dos dez escritores, limitando-nos a citar os de alguns cujas afirmações mais nos impressionaram, não significando de modo algum este facto substinação pelos restantes e são eles, como os outros, algumas das mais marcantes personalidades da «hora actual», embora, em nossa humilde opinião, não sejam os melhores (e eles são bastantes, graças a Deus...) Houve, todavia, necessidade ou conveniência de escolher apenas dez escritores e a escolha recaiu sobre os que a Direcção do simpático e prestimoso diário vespertino lisboeta entendeu.

Como não houve unanimidade de pontos de vista sobre as «dez obras mais importantes da Literatura Portuguesa dos últimos cem anos» (o que é absolutamente natural), fazemos referência aos autores mais escolhidos, seleccionados ou votados (o leitor escolherá o termo mais da sua simpatia ou optará por outro que mais lhe agradar...). Figuram em lugar de proeminência Fernando Pessoa («Obra Poética»), Eça de Queiroz («Os Maias» e «O Primo Basílio»), Raul Brandão («Hérmes»), Cesário Verde («O Livro de Cesário Verde»), António Sérgio («Ensaícos») e Camilo Castelo Branco («A Brasileira de Prazans» e «Novelas do Minho»), seguindo-se-lhes Oliveira Martins, Antero e Junqueiro, Camilo Pessanha, Teixeira Gomes, Aquilino, Vitorino Nemésio, Sá Carneiro e Almada Negreiros.

Ao deporem no inquérito, produziram afirmações es escritores David Mourão Ferreira, G. M. de Melo e Castro, Fernando Namora, Liberto Cruz e Natália Correia, todas elas pertinentes e algumas dignas de nota, razão por que as arquivamos nestas colunas com a devida vénia aproveitando o ensejo para dirigirmos aos

seus autores uma sincera saudação e à Direcção do «Diário de Lisboa» a manifestação do nosso inteiro agrado pela iniciativa, só lamentando o facto de não haver sido «auscultado» maior número de escritores do nosso tempo acerca dos anos 70 e seguintes até à actualidade, de que decerto resultaria uma panorâmica mais completa, como aliás, opinou David Mourão Ferreira.

Com uma coragem digna de registo, por um lado, mas denotando uma exigência talvez um pouco exagerada, E. M. de Melo e Castro apenas indica nove obras acrescentando que «a décima ficou por escrever durante os últimos cem anos, pois devia ser a obra que atestasse indubitavelmente a maioridade da Poesia Portuguesa no Mundo Supra Nacional de hoje».

Ao indicar as dez obras pedidas, Liberto Cruz declarou que entre as duas hipóteses de considerar as dez obras mais importantes em relação à época em que foram publicadas ou em relação ao nosso tempo, optou pela última, indicando as que o ajudaram a compreender o passado e cuja força intrínseca achou susceptível de se não apontar, pelo menos pressentir prováveis caminhos da Literatura Portuguesa.

No início do seu depoimento, Natália Correia frisou que «o limite de cem anos imposto ao inquérito é de um rigor cronológico que prejudica o rigor antológico» exemplificando com o facto de «a produção mais significativa de Camilo é imediatamente anterior àquele período» mas acrescentando que «dada a importância alienável deste autor, é inevitável que dele seleccionemos uma obra posterior a 1870» sendo obrigada a escolher «A Brasileira de Prazans».

Por sua vez, Fernando Namora, depois de inumerar as dificuldades e as «ciladas» na escolha (há escritores que não escreveram um grande livro, esclarece, mas que se celebrizaram pelo conjunto da sua obra, enquanto que outros, pelo contrário, são de fraca representatividade, tendo, todavia, escrito um livro de «rara estirpe») parece lamentar que o limite rigoroso dos cem anos afaste Garrett e outros da selecção, mas consola-se (passe o termo...) em poder incluir Camilo, Antero, Eça, Raul Brandão, Fernando Pessoa, Aquilino e José Regio, lembra que toda a escolha é subjectiva não podendo exigir-se que o não seja, pois há que contar com a simpatia, a antipatia, o preconceito (ninguém é mais preconceituoso que o intelectual, afirma) e o sectarismo, o que constitui a tal «cilada», tanto para quem depõe como para quem o depoimento se destina, e termina escusando-se com graça a indicar as dez obras pedidas e confessando a sua «incapacidade para matar tanta sede com água tão pouca».

Diário Feminino

único diário da mulher no mundo português

Dentro de dias vai sair um novo diário — o «Diário Feminino» — órgão que de modo muito especial vai considerar a informação da mulher, mas vai procurar fazê-la com moldes atraentes, para todo o público, de forma o mais cativante possível, sempre de maneira esclarecedora, visando igualmente a diversão mas não desprezando a formação cultural.

«Diário Feminino» foi sobretudo concebido para interessar às mulheres mas também à família, e portanto será um jornal que igualmente interessará ao homem, que nele encontrará afinal vasta matéria. Jornal noticioso e publicitário como todos os outros, «Diário Feminino» é um jornal independente, vivo e actual, atento e observador do mundo, naturalmente curioso e interessado por tudo o que diga respeito à mulher na vida social e na vida familiar, mas também atento à actualidade.

«Diário Feminino» é o único diário da mulher no mundo português e o seu lançamento está despertando já a maior curiosidade.

Dirigido por Fernanda Reis Duarte e tendo por editora Alice Moura Lopes, «Diário Feminino» conta já com a colaboração das mais prestigiosas figuras nacionais.

É um jornal novo que vai interessar a todo o país.

O custo da assinatura é extremamente acessível: 30\$00 mensalmente. Os pedidos devem ser dirigidos, desde já, para a Av. Almirante Reis, 100 — 2.º Dt.º, em Lisboa, ou para o telefone 55 79 21.

TERRENO VENDE-SE

Em Tavira, na Rua Feixinho de Vides (Largo do Carmo).

Responder para Fernando A. Palma, sítio de Olela-Sabugo — SINTRA.

Assine o seu Jornal

TAVIRA

Centro Turístico Algarvio

(Continuação da 1.ª página)

gua de uma indústria florescente numa terra onde o comércio luta com sérias dificuldades.

E quem melhor que Tavira, cidade antiga, arquivo de belezas e de panorâmicos recantos, dona e senhora de uma das mais belas praias da região sotaventina, poderá aspirar a sua hora turística?

Quem lhe nega com justiça tal direito?

Como cúpula de todo esse grande sonho que de há muito palpita no coração de todos os bons tavrineses, figura a ponte para a praia de Tavira, que faz parte integrante do projecto de urbanização da ilha.

Tal ambição é tão justa que são os próprios estranhos que a reconhecem e a impõem a bem do desenvolvimento turístico regional.

Não basta debruçar-nos sobre os problemas desta ou daquela praia tudo tem que ser visto e apreciado à luz clara das realidades, e a praia de Tavira, é, sem dúvida, pela sua excelente localização, pela beleza do seu mar e, pela amenidade do seu clima, uma magnífica e salutar estância de veraneio e repouso.

O Governo nas suas últimas deliberações sobre a Região Turística do Algarve, exarou a verba de trezentos milhares de contos para num período ser gasto em prol dos seus mais legítimos anseios prevendo nesse plano a construção de acessos à ilha de Tavira.

Entretanto, temos conhecimento que empresas nacionais, embora em parte movimentando capitais estrangeiros, procuram insistentemente junto da Câmara colher elementos e elucidar-se sobre o projecto de urbanização da praia.

Tudo nos leva a crer que a hora das grandes realizações não tardará.

E' o momento de todos darmos o seu contributo directo ou indirecto em prol dessa aspiração.

Depois da luta tenaz posta à prova pelo sr. dr. Jorge Correia para a desafecção da ilha, vitória que com regozijo assinalámos, resta impulsionar, dar expressão a esse sonho comum de todos os habitantes do concelho porque novos horizontes se hão-de rasgar para a vida comercial e industrial da região de Tavira.

O futuro da cidade, como muito bem alguém um dia afirmou, está no desenvolvimento turístico da sua maravilhosa praia.

O Estado ampara e acarinha todas as úteis realizações mas, para isso necessita da colaboração dos portugueses.

Tenhamos pois esperança num futuro que em breve será de realizações.

Tricas do Passado

(Continuação da 1.ª página)

entrando na velhice, mas bem conservada na aparência. Ele, moço insinuante mas não guedelhudo, pois nesse tempo não havia guedelhudos. contou-nos um dia que, andando por aquelas paragens a namorar, teve contactos com a «Coruja», que diziam, por troça, ser a «agência de notícias local». Boa vizinha e amiga dedicada no conceito de muitas senhoras casadas, que a recebiam como fiel mensageira de novidades a respeito de deslizes maritais. Mal vista no meio masculino, onde era tida e havida por grande estafeta de *levar-e-trazer*, hábil distribuidora de aldrabices e alcovites, mas ao mesmo tempo descobria coisas do diabo, estando a par dos mais encobertos acontecimentos. Nada lhe escapava, pois tinha um serviço de espionagem bem montado e compensado: legumes, frutas, etc., etc., tudo arrecadava como a formiga. Parecia que tinha a folha cadastral de casados e solteiros, tomando nota do seu comportamento, dos seus passos e andanças, o que transmitia às fêmeas interessadas, mulher que fazia lembrar a «Bisbilhoteira» de Schwalbach, peça teatral que alcançou grande sucesso, em Lisboa, nesses tempos recuados. Muito dada à conversa, a «Coruja» sentia prazer em contar aos miudos histórias do João Ratão. Toda ela se preocupava com as levianas, «cabras» de raça apurada, tipo sedutor e fascinante, que existiam naquela região. Sabia os nomes de todas elas e a data em que haviam sido vacinadas. Sabia a que horas as ditas iam pastar e quando regressavam ao curral, mas não gostava da pinta de lã interessantes exemplares. Os «pecadores», como a «Coruja» chamava a certos vizinhos, não a tragavam. Fugiam dela como o gato fuge do cão. Um desses «pecadores», homem rico, coração generoso, decidiu convidar o compadre Serafim, pessoa da sua inteira confiança, para se encarregar da contra-espionagem. O Serafim, experiente, manhoso, com larga prática da vida, estava em condições de desempenhar cabalmente a sua complicada missão. Também este não tolerava a «Coruja», porquanto a mesma já se tinha intrometido na sua vida, denunciando-o à consorte, sempre mordida de ciúmes por ter oferecido um lindo corte de vestido à afilhada Rosinha. Como represália, pôs-se em campo, manobrando, esquadrinhando, de modo que o seu trabalho deu certos resultados. A «Coruja» revestiu-se de maiores cautelas.

O Chico continuou a andar pelo sítio, como o pombo que deita a monte do ninho paterno. Voo e poisou. Namorou e casou. Mas quando o namoro teve o seu feliz início, verdejante e florido — mocidade

que já não volta! — resolveu contactar mais de perto com a «Coruja», chamando-a à conversa e tratando-a por senhora Joana, seu nome verdadeiro, com receio de cair nalgum daqueles imbróglios em cuja preparação a mesma era prodigiosa. E não andou mal. Sempre que se falava da sua pessoa, a senhora Joana fazia-lhe boas referências. Estava ganha a partida. Ótima recomendação para a mãe da «pequena», senhora de cabelo na venta e olho na filha, que tinha muita estima pela comadre Joana, considerando-a mulher de elevados sentimentos que sabia pôr as coisas nos devidos lugares. Mas o «pecador» da casa é que não estava de acordo com o elogio, porque havia caído na rede da mesma comadre.

Um dia, a pobre «Coruja», foi acometida de doença grave, não resistindo aos estragos dessa doença. Morreu. As despesas com o funeral teriam sido custeadas pela comadre rica do sítio, como preito de homenagem à sua memória pelos serviços prestados à causa da fidelidade conjugal...

Há meio século, pouco mais. Como o tempo passa!...

P. J.

Festa da Fonte Grande em ALTE

(Continuação da 1.ª página)

Grande, que costuma atrair aquela mais típica aldeia algarvia milhares de forasteiros.

Assim a panorâmica e atraente aldeia estará em festa no dia 1 de Maio, cujo programa constará do seguinte:

As 9 horas — Missa na igreja paroquial em louvor de S. José Operário.

As 10 horas — Abertura do mercado do artesanato.

As 14 horas — Cortejo de ofertas.

As 15 horas — Cavalhadas.

As 16 horas — Festival de folclore.

As 17 horas — Concerto musical pelas bandas «Artistas de Minerva», de Loulé, e Moncarapachense.

As 18 horas — 2.ª parte do festival de folclore.

No festival tomam parte os ranchos de Leiria e das Casas do Povo de Moncarapacho e de Alte.

Actividades da F. N. A. T.

Andebol de Sete

Resultados efectuados na semana finda:

Câmara de Faro, 6 — Eva, 9

Carmo & Brás, 9 — Fialal, 17

Eva, V — D. Filipa, D

FUTEBOL

Terá início dia 26 a Fase Nacional do Campeonato de Futebol da F. N. A. T.. Disputar-se-ão os seguintes jogos nesse dia:

B. M. Carmona — C. P. V. do Alentejo

C. Pesc. Portimão — C. P. de Cuba

Os jogos compreenderão apenas uma mão, em campo neutro e será utilizado o sistema de eliminar à 1.ª derrota. Desejamos aos representantes algarvios as máximas felicidades na prova que agora se inicia.

Noticias diversas

Continuam abertas, até ao fim do corrente mês as inscrições para as provas de pesca desportiva de mar.

Foram sancionados, provisoriamente, os Corpos Gerentes do C.A.T. da Faceal, no Algarve.

Continua a distribuição dos bilhetes para o espectáculo que a F.N.A.T. levará à cena em 2 de Maio. Será representada a peça «A muralha» de Calvo Sotelo, pelo Grupo da Casa do Pessoal da Sacor.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Devagar Sim... Mas Comecemos!

(Continuação da 4.ª página)

deseja e precisa encontrar as reservas materiais e morais que possibilitem ao país a recuperação desejada ardentemente por todos os homens de boa vontade e que, acima de todos os interesses pessoais, sempre souberam colocar os interesses da Pátria, sem sonhar com louvores ou honrarias transitórias, apenas duradouras neste sopro de vida terrena.

Depois disto, apenas desejamos perguntar: quais as medidas que foram tomadas no sentido de libertar das garras dos *Senhorios* agiotes os milhões de inquilinos algemados aos grilhões dos insaciáveis apetites dessas aves de rapina, que vivem do volume da conta bancária, ignorando, até, que são portugueses?

Como o sr. Presidente do Conselho diz, *«de vagar se irá ao longe!»*... Pois bem: porque não se começa, mesmo vagorosamente, a proibir áqueles que construíram casas (às vezes sem as devidas condições de salubridade) as alugaram com lucros focra de normal. Há, no presente, lucros entre 15 a 45%!

Porque não se libertam essas famílias que têm de se privar, até de alimentação suficiente, pois que estão presas ao pagamento de uma renda elevada em demazia para os seus recursos, vendo, com terror e amargura, o aproximar do dia 8 de cada mês?

Se ao Governo, o País tem de dar, com lealdade, todas as reservas materiais e morais de que dispõe, cumpre ao Governo zelar para que essas *«reservas»* se mantenham saudáveis, sem complexos, de molde a ignorarem o medo gerado na vinha do Ódio e da escravidão.

Sua Santidade o Papa João XXIII dizia: *«É preciso que existam menos ricos, para que possam haver menos pobres»*.

Nós, que perfilhamos as opiniões do nosso muito respeitável Presidente do Conselho,

rejeitamos a essência contida na opinião de Sua Eminência o Papa João XXIII, pois que para nós não desejamos as riquezas terrenas; e, por isso julgamos que será preciso haver muito mais ricos, para que possa haver muito menos pobres.

Também não é nossa intenção que o Estado tire as casas aos senhorios, para as dar aos inquilinos...

... Mas o que o Governo deve e pode fazer, sem a menor dúvida, é uma rápida e justa reforma, para que se não pague uma renda de mil e duzentos escudos por um imóvel que apenas mereça 400\$00 mensais, depauperando, assim, os fraquíssimos ganhos familiares, o que leva ao enfraquecimento da raça.

Não queremos nem desejamos do Governo, que em qualquer dos casos, ou situações pode contar conosco, uma panacea muito rápida para curar os males de que o País tem vindo a enfermar...

... Mas depois das falas do Senhor Dr. Marcelo Caetano, acreditamos que o Governo da Nação, por si só ou através da Acção Nacional Popular, nos dei, do verbo dar, a Paz e o sossego que nos dias decorrentes no conturbado Mundo nos permitam conservar e manter, intacta, a nossa raça a nossa Fé, num Portugal Uno e não negociável, terra de Justiça equilibrada, de futuro progressivo e promissor de riqueza.

Cruz de Poupa, 1970.

Anibal José

O «POVO ALGARVIO»
É O MAIS EXPRESSIVO
PORTA-VOZ DE TAVIRA

BANCO Fonsecas & Burnay

Imperativos alheios à nossa vontade nos impediram até hoje de agradecer a atenção e noticiar o Relatório e Contas da Gerência do ano findo, do Banco Fonseca & Burnay de que muito gostosamente recebemos um magnífico exemplar.

Este atraso desgosta-nos tanto mais quanto é certo que se estima sempre o prazer de uma boa notícia e o desenvolvimento bancário é, bem considerado, não só um índice de boa administração, como penhor de enriquecimento nacional.

As instalações e montagem deste Banco, já tivemos ocasião de as afirmar são modelares, quer sob o ângulo dos factores sociais, pelo serviço ao público e apoio aos funcionários, quer sob o aspecto estritamente financeiro ou o dos valores lucrativos. Deduz-se entre muitas vantagens que:

Com o estudo dos mercados financeiro e comercial e uma actuação dentro da prudência e oportunidade, o Banco Fonseca & Burnay conseguiu, durante a gerência cessante, manobrar um volume de valores que atingiu 22 745 570 654\$31.

Emprestou ao Estado volumosas quantias, salvaguardando os fundos necessários, contribuiu para a Fundação Salazar com um auxílio de 8000\$, elevou o dividendo de 1969 com 440\$ por cada acção, pôs à disposição do público o Bancomat e serviu clientes e funcionários com eficiência e carinho extraordinários.

USE OS
PESTICIDAS
COM CUIDADO!

UNIDOS POR AMOR NA VIDA E NA MORTE

José Libânio, de 73 anos, e Francisca dos Reis, de 69, constituíam um casal modelo da população de Barão de São João, em Bensafirim (Lagos). Modestos agricultores, eram respeitados por todos e todos admiravam a ternura que nutriam um pelo outro.

Nada os podia separar — só a morte, dizia-se. Mas, afinal, nem a morte o conseguiu. Noite alta, José Libânio notou que sua mulher, deitada na cama a seu lado, sofria de convulsões. Gritou por socorro, correu gente, mas já nada havia a fazer: Francisca dos Reis estava morta. Inconsolável, o marido agarrou-se ao corpo chorando a sua dor. Depois pareceu acalmar, e quando o quiseram afastar, julgando-o mais sereno, verificou-se que, afinal, a sua paz era a da morte. José Libânio não resistira à perda da sua companheira e a morte não pudera separá-los. — (ANI).

CASAL

Admite-se com boas referências para lugares com direito a salários mensais, residência e correspondentes benefícios sociais.

Informa-se neste jornal.

À Construção Civil e à Agricultura

Máquinas — Escavadeiras, Buldozères, Carros Vasculantes, Britadeiras, Dumpers, etc.

Materiais de Construção — Brita, Areias, Telhas, Tijolos e Ladrilhos.

Os mais rápidos processos da técnica moderna ao serviço da Construção Civil e da Agricultura

Economizar na mão de obra é um problema da actualidade!

JOSÉ ANTÓNIO CORVO

TELEFONE 16

MARGO — SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO

A memória do meu saudoso marido
ALBERTO VIRGÍNIO BAPTISTA

Sombra Benfazeja

Vinte anos vivi à sua sombra querida,
Que sempre todo o bem estar me proporcionou!
Agora que choro essa sombra perdida
Ainda do Além ela me procurou:

Uma árvore brota junto da sua campã,
Nesse campo de dores que o sol abraçará,
Quando, em tardes quentes, lhe for levar flores,
Ainda é a sua sombra que me acolherá!

Essa árvore dá sombra, mas é alimentada
Co'a seiva do seu corpo; a alma está com Deus,
Por isso quando eu for por ela acariciada
Ainda é a sua Sombra que descerá dos Céus!

LAURA DE AVIZ

AGRADECIMENTOS AO «POVO ALGARVIO»

Do gabinete de «Promoção e Relações Públicas» da Lusotur, de Vilamoura, recebemos um simpático ofício de agradecimento ao relevo dado pelo nosso jornal ao 2.º Campeonato Aberto de Golfe no Algarve, que recentemente se realizou no campo de Golfe de Vilamoura.

Também do presidente do Conselho Directivo da Prevenção Rodoviária Portuguesa recebemos o amável ofício que gostosamente transcrevemos:

Ex.º Sr.

Temos o grato prazer de levar ao conhecimento de V., que em reunião da Assembleia Geral da Prevenção Rodoviária Portuguesa do passado dia 1 do mês em curso, foi proposto pelo Conselho Directivo e aprovado em Assembleia, um voto de agradecimento a esse prestigioso jornal, por toda a colaboração prestada à actividade da nossa Associação, na luta pela segurança na estrada.

Desejamos assim, na pessoa de V. e na dos seus dedicados colaboradores, reafirmar o reconhecimento apreço pelo generoso apoio, a todas as nossas actividades.

Com os protestos da mais elevada consideração, somos,

De V.

Muito Atenciosamente

O Presidente do Conselho Directivo
Humberto Albarraque

Agradecemos a gentileza.



Santo Estêvão

Aniversário de uma colectividade — No próximo dia 1.º de Maio, a Sociedade Recreativa de Santo Estêvão comemora o 45.º aniversário da sua fundação.

Não obstante as inúmeras dificuldades, a modesta colectividade ainda vive. É mais bela que na sua infância! A Direcção, possuidora de uma vontade realizadora, tem proporcionado aos seus associados variadíssimas diversões, com o que muito nos congratulamos.

Dia de Maio! O salão de baile lusoamente ornamentado contará certamente com a presença de grande número de sócios e forasteiros para ouvir uma magnífica orquestra de jazz que abrihantará o dancing. Felicitamos os directores da Sociedade Recreativa de Santo Estêvão pela passagem de mais um feliz aniversário. — C.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

de 25 de Abril a 1 de Maio

HOJE — Farmácia **CENTRAL**
DOMINGO — » **FRANCO**
SEGUNDA — » **SOUSA**
TERÇA — » **MONTEPIO**
QUARTA — » **ABOIM**
QUINTA — » **CENTRAL**
SEXTA — » **FRANCO**

Pequenos Apontamentos

Estradas De viva voz, pessoa amiga e conterrânea, contou-nos um caso acontecido num dos lugarejos da freguesia mais desprotegida do mais desprotegido concelho do País — Alcoutim. Uma mulher deu à luz e após o parto sobreveio-lhe uma hemorragia. Não seria fácil procurar um médico, pois para todo o concelho, de grande extensão, só há um, mas o mais difícil ainda era fazê-lo chegar lá, visto que não há caminho por onde um automóvel possa andar. Não fazemos comentários, mesmo porque a fazê-los iríamos acordar do seu sono beatífico aqueles que no assunto se julgavam invulneráveis. Lastimem-se os nossos amigos mas não culpem os homens. Culpem Deus que ao fazer o mundo não pôs lá um braço de mar e uns palmos de areia. Assim, que pode interessar aos turistas a abandonada freguesia de Vaqueiros perdida nos fráguedos da serra de Santa Maria?

Cultura O desporto está na sua culminância. Terminaram ou vão terminar os campeonatos de futebol e anuncia-se o ciclismo na sua máxima prova. Os homens do hóquei em patins deslocam-se para demonstração das suas proezas. O que pensamos sobre desporto já aqui o temos traduzido — queremos-lo tendo por base a ginástica bem orientada: sem exageros nem violências. Não é bem isso o que no geral vemos. Mas também não é esse o motivo que agora aqui nos traz. Há por todo o país muitas associações desportivas; algumas poderosas, de grande aglomerado de associados, outras mais modestas, mas também de frenético entusiasmo. Por que se não criam dentro destas associações ramos de cultura intelectual e moral? Conferências para as quais seriam convidadas pessoas de caveira adequada; recitações, espectáculos teatrais, orfeões, grupos musicais e até filarmónicas? E temos reparado que são as de mais reduzida importância as que mais se dedicam a estas tarefas. Podíamos citar algumas e só o não fazemos para não suscitar melindres por esquecimento de citação de outras. Já as Sociedades Recreativas limitam a sua acção a uma troca de conversas mais ou menos eruditas e picantes, a uns jogos de cartas e para despertar, uns bailes de quando em vez. Dar-se-á o caso que só o desporto mereça o monopólio das vossas atenções? Viram aquela fotografia dos dois mil violinistas de palmo e meio, japoneses, reunidos num concerto? Atrasado povo aquele do Japão!...

Asilos Passamos muitas vezes junto de um asilo de crianças numa das mais frequentadas artérias da cidade. É um casarão soturno cujas janelas são gradeadas como as de uma prisão. Às vezes, por entre elas, assoma uma cabecita amedrontada olhando, curiosa e estonteada, o movimento buliçoso da rua. Nós não gostamos dos asilos; aceitamos-os à falta de melhor amparo. Mas entendemos que se devia dar mais liberdade, evasão, a quem sofre o infortúnio de ter de se acolher à sua sombra como à melhor protecção. Quando saem, as poucas vezes em que isso é permitido, é debaixo de forma, como tropa em exercícios ou leva de presos a caminho dos seus destinos. Nunca vimos nessas caminhadas um rosto jucundo. Sempre a amargura lhes traça os seus indeléveis vincos. O vestuário é para todos igual, diferente dos que usam os meninos que têm a sorte de se não recolher àquelas tristes mansões. Lá dentro, não sabemos como se vive, como se come. Creemos que não será muita a abundância. Alimentados quase todos a *chás* e a *canastas*! Nos dias solenes têm de fazer profundas reverências e ofertar ramos de flores. E agora nos acode à memória a lembrança de um asilo que existiu em Tavira. Esperança Freire se chamava ele e cremos que já não existe. A pedido da Junta Distrital de Faro, organizámos, na sala da escola da vila pequenina, um espectáculo cujo produto reverteu em seu benefício. Isto já foi há quase quatro dezenas de anos. No primeiro ano do nosso Curso tivemos por condiscípula uma internada nesse Asilo. Muito ensinada, talvez em resultado do ambiente em que se criara, não lhe fixámos o nome nem a fisionomia. Como a não vissemos no segundo ano perguntámos por ela: tinha saído do Asilo de uma forma muito picaresca. Nem só as grades bastam ao resguardo. Calhou um dia irmos presidir a exames a Tavira e calhou ao nosso júri pertencerem as meninas do Asilo. A senhora professora que tinha a seu cargo a sua preparação, e que nós conhecíamos, e de quem éramos amigo, procurou-nos para solicitar a nossa benevolência para aquelas infelizes, vítimas inocentes de erros e até de crimes. Lembra-nos ainda a nossa resposta: «A melhor recomendação para elas é a sua triste condição». Tudo fariamos para lhes dar uma alegria e não as sujeitar à amargura de mais um desgosto. Não gostamos dos asilos: mas, à falta de melhor, amparemos-os no que pudermos.

Trindade e Lima

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

PINGUE - PONGUE

Devagar Sim... Mas Comecemos!

MAIS uma vez, e por motivo da mudança de nome e posição no cenário político do nosso país, o sr. Presidente do Conselho, Dr. Marcello Caetano, ao ser eleito presidente da Acção Nacional Portuguesa, que veio continuar a obra da U.N., falou aos portugueses; e, como sempre, não haveria outra coisa a esperar do seu espírito esclarecido e da sua altíssima e

POR
ANÍBAL JOSÉ

vasta cultura, que não fosse a clareza das suas falas — baseadas no desejo de dar a todos os portugueses a justa participação nas regalias e benefícios; todos os que, nos campos, nas oficinas ou nos escritórios, trabalham para levar a Nau a bom porto.

Depois da clareza com que falou ao país o sr. Presidente

Provas de Motonáutica

e contar para o

«Torneio Nacional» EM OLHÃO

Proseguem os preparativos para as Festas Populares que durante o mês de Junho se voltam a realizar este ano na sugestiva vila de Olhão. No âmbito do vasto programa, o desporto ocupa posição destacada, através de várias promoções. Entre elas, e pela sua alta importância, queremos referir as provas de motonáutica organizadas pelo Grupo Naval de Olhão e que contam para o Torneio Nacional da modalidade.

Decorrem nos dias 13 e 14 de Junho estando presentes os nomes maiores deste emotivo desporto.

TOTOBOLA

35.ª jornada — 3/5/70

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- | | | |
|----|--------------------------|-----|
| 1 | Sporting — Académica | . 1 |
| 2 | Marítimo — Leixões | . 1 |
| 3 | Sintense — Tirsense | . 2 |
| 4 | Chaves — Riopele | . 1 |
| 5 | S. P. Cova — Lamego | . 1 |
| 6 | Limianos — Aves | . 1 |
| 7 | Avintes — Vianense | . 1 |
| 8 | Marialvas — U. Coimbra | 1 |
| 9 | Guarda — Oliveirense | 1 |
| 10 | Alhandra — Portalegrense | 1 |
| 11 | Nazarenos — Estoril | . x |
| 12 | Odivelas — C. Pia | . 2 |
| 13 | Alges — Cova Piedade | . 2 |

V. P.

MESA REDONDA

NA ESCOLA DE HOTELARIA

E TURISMO DO ALGARVE

No passado dia 16 de Abril, realizou-se na Escola de Hotelaria e Turismo no Algarve, uma Mesa Redonda da qual participaram, além de directores e chefes de Pessoal dos principais hotéis do Algarve, e Delegado e Adjunto do Instituto Nacional de Trabalho, o chefe de Divisão de Serviço Nacional de Emprego, o presidente da Secção do Algarve do Sindicato Nacional de Profissionais da Indústria Hoteleira, director e sub-director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve.

Nesta Mesa Redonda que decorreu com o maior interesse e elevado nível, foram tratados assuntos de muita importância e de reconhecida e premente necessidade referentes a formação profissional e defesa dos interesses dos profissionais desta indústria.

As conclusões da Mesa Redonda foram comunicadas por telegramas aos srs. Secretários de Trabalho e Previdência e Informação e Turismo.

do Concelho, não é lícito, seja a quem fôr, duvidar das intenções do Governo, para especular, seja a que pretexto fôr, com a demora na entrega das regalias prometidas a todos nós, sabido como é que *Roma* e *Pavia* não se fizeram num dia...

Mas, não enquadrando nós ao lado daqueles que, por tudo e por nada, encontram motivo para denegrir a acção governamental, apenas no desejo de fomentar a desordem interna e com o propósito de espalhar credos subversivos, esquecendo vergonhosamente que são portugueses, atitudes que sempre repudiamos, permitam-nos Sua Excelência no entanto lembrar, que há coisas que se não compadecem com delongas ou demoras; antes carecem de rápida e inérgica solução.

E aquela de que hoje nos iremos ocupar, segundo a nossa maneira de ver, de há muito vem pesando, castigando, debilitando, aquele sector do povo português onde Sua Excelência, o sr. Dr. Marcello Caetano,

(Continua na 3.ª página)



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	. . . 54
Bombeiros	. . . 111
Bombeiros Ambulância	. . . 414
Polícia	. . . 133
Guarda N. Republicana	. . . 11
Câmara	. . . 7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370	
Repatrição de Finanças	. . . 259
Quartel do C. I. S. M. L.	. . . 44
Camionagem de carga	. . . 158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	. . . 54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São José.
Às 18 horas — Sant'ago.

De Semana:

Às 8,30 horas — Sant'ago.
Às 9 horas — São Paulo.
Às 9,30 horas — Sant'ago.

Sábado:

Às 18 horas — Sant'ago.
(Missa para cumprimento do preceito dominical.)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:
Hoje — **A Estrela** (Comédia Musical) com Julie Andrews, para 12 anos.

Domingo — **A Batalha de Inglaterra** (Drama) com Harry Andrews, para 12 anos.

Terça-feira — **À Margem da Lei** (Aventuras) com Lee Van Cleef e **O Gendarme em Nova-York** (Comédia) com Louis de Funès, para 12 anos.

Quinta-feira — **A Brigada do Diabo** (Drama) com William Holden, para maiores de 17 anos.

Folclore

Defesa e Organização do Folclore

e da Etnografia em Portugal

Revista mensal ilustrada de que é proprietário e director M. J. Silva Barbosa e editor P. Joaquim Adelino Domingues.

O número 5 (Abril) desta revista folclórica e etnográfica apresenta-se galhardamente, dando notícias do Rancho de Gulphihares que actuou em Itália, com muito brilho e visitou o Papa, do Rancho de Fazendas de Almeirim e outras mais informações que os apreciadores muito folgarão apreciar.

É um número dedicado ao «Abril em Portugal».